

# A DOCÊNCIA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AOS DESAFIOS DA INDISCIPLINA

Erika Rodrigues de Freitas<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo tem por objetivo investigar a indisciplina escolar no que se refere à atuação do professor e do coordenador pedagógico e traz elementos de uma pesquisa realizada com professores e coordenadores do sistema público de ensino do Distrito Federal. Para o referencial teórico, foram usados autores como Abramovay e Pinheiro (2003), Aquino (2014), Parrat-Dayan (2012) e outros. Na metodologia, optou-se pela abordagem quali-quantitativa do objeto, com a coleta de dados a partir um questionário; a análise dos dados ocorreu por frequência de categorias (BARDIN, 1977). Os resultados mostraram que professores e coordenadores possuem dificuldade em compreender o conceito de indisciplina e confundem este conceito com o de violência; para esses profissionais, as principais causas da indisciplina são: ausência da família e limites, desinteresse do aluno, desvalorização do professor, falta de planejamento das aulas. Constatou-se que o coordenador pedagógico não deve abster-se do trabalho pedagógico para resolver conflitos.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Professor. Indisciplina.

## TEACHING AND PEDAGOGICAL COORDINATION IN THE FACE OF THE CHALLENGES OF INDISCIPLINE

### ABSTRACT

The article aims to investigate school indiscipline with regard to the performance of the teacher and the pedagogical coordinator and brings elements of a research carried out with teachers and coordinators of the public education system in the Federal District. For the theoretical framework, authors such as Abramovay and Pinheiro (2003), Aquino (2014), Parrat-Dayan (2012) and others were used. In the methodology, we opted for the qualitative and quantitative approach of the object, with the collection of data from a questionnaire; data analysis occurred by frequency of categories (BARDIN, 1977). The results showed that teachers and coordinators have difficulty understanding the concept of indiscipline and confuse this concept with that of violence; for these professionals, the main causes of indiscipline are: absence of family and limits, lack of interest by the student, devaluation of the teacher, lack of lesson planning. It was found that the pedagogical coordinator should not abstain from pedagogical work to resolve conflicts.

**Keywords:** Pedagogical Coordinator. Teacher. Indiscipline.

Recebido em 18 de junho de 2020. Aprovado em 10 de julho de 2020.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação - Linha de pesquisa: Profissão Docente, Currículo e Avaliação (PDCA), pela Universidade de Brasília - UnB (2019). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2009), especialista em Psicopedagogia (FACIBRA), especialista em Coordenação Pedagógica (Universidade de Brasília - UnB). Atualmente é professora na SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF) atuando como Pedagoga da EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Experiência em: regência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica, regência na Educação de Jovens e Adultos, Tutora EAD, Pedagoga da EEAA - SEEDF (intervenção pedagógica com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem). Integrante do GEPESP- Grupo de Estudos e Pesquisa e Profissão Docente: Formação, Saberes e Práticas (GEPESP), desde 2017. E-mail: kikafr@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho deste estudo é fruto de uma preocupação surgida durante o trabalho como coordenadora pedagógica em uma escola pública do Distrito Federal. A partir do convívio com alunos e professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), foram observadas queixas de professores e coordenadores em relação às situações de indisciplina na escola.

Durante os momentos destinados à coordenação pedagógica, os docentes relatavam diversas situações de indisciplina, que ocorriam, diariamente, e atrapalhavam o processo de ensino e aprendizagem.

Os coordenadores desta instituição atuam no trabalho pedagógico e também na mediação de conflitos e indisciplina. Em relação a essa temática, a escola não possui um projeto específico e, com isso, os professores e coordenadores sentiam-se solitários em busca de soluções e intervenções.

Para a realização da pesquisa, o objetivo geral escolhido foi investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico. Os específicos foram a) conceituar indisciplina; b) verificar se a indisciplina afeta a aprendizagem; c) identificar as possíveis causas da indisciplina; e d) buscar formas de o professor e o coordenador pedagógico lidarem com essa problemática. Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma pesquisa de campo, na qual se optou pela abordagem quali-quantitativa do objeto na investigação, com a coleta de dados a partir um questionário; a análise dos dados ocorreu por frequência de categorias (Bardin, 1977)

Compreender as transformações sociais, o papel da família, as exigências do professor na sociedade atual, a função do coordenador pedagógico, a indisciplina e sua relação com a aprendizagem é de grande valia para os educadores e para as famílias. De igual modo, refletir sobre os possíveis motivos que levam os alunos a cometerem atos de indisciplina em sala de aula, verificando se, na concepção dos professores, a indisciplina interfere na aprendizagem.

Desta forma, surgiu esse tema, para que seja possível refletir sobre quais são as melhores intervenções a serem feitas em sala de aula e fora dela, no que diz respeito às relações da docência e coordenação pedagógica frente aos desafios da indisciplina.

### *As transformações sociais e o reflexo na indisciplina*

Costumamos ouvir que “antigamente os alunos respeitavam mais o professor” e que hoje são mais difíceis. O que ocasionou tal mudança?

Com o passar dos anos, o mundo passou por diversas transformações sociais, culturais, tecnológicas, que afetou a todos direta e indiretamente, ocasionando mudança de idéias e ações, quebrando paradigmas, afetando também o campo da educação.

A instituição escolar e o tema “educação” relacionam-se com a dinâmica do momento, com a organização e funcionamento da sociedade, com as ações, valores transmitidos por meio das relações sociais. Se ocorrem mudanças na sociedade, as relações e comportamentos na escola também se modificam, a escola de ontem é diferente da escola de hoje. Assim diz Salgado (2000):

A escola é vista como uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania, sendo uma das principais agências responsáveis pela formação das novas gerações [...] É parte da sociedade, existe nela e interage com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade, mas também colabora para essa transformação (Salgado, 2000, p. 24).

Santos (2013) relata que várias mudanças na escola já são perceptíveis, pois atualmente os alunos parecem amadurecer mais rápido; assim, praticam atos não condizentes com sua faixa etária, realizam atitudes demonstrando que podem tudo, nada é proibido. Tal fato pode gerar

uma crise familiar, uma vez que pais apresentam-se passivos e distantes dos filhos. Além disso, há também uma crise na escola, já que muitos alunos estão acostumados com a permissividade, chegam com a cultura da não obediência, deixando a situação difícil para os professores e gestores das instituições.

Diante de tantas transformações e mudanças no cotidiano escolar e nas estruturas familiares ao longo dos tempos, observa-se que o professor atual necessita de uma postura diferenciada. Ele sente que “seu papel tradicional não dá conta da realidade atual, já que deve lutar contra dificuldades que nada têm a ver com aquilo para o que ele foi formado: transmissão de conhecimentos” (Parrat-Dayan, 2012, p.10). O professor de hoje se vê obrigado a ensinar comportamento e valores, impor regras e limites, funções que competem à família.

Destacamos a função do educador como mediador tanto no processo de desenvolvimento e construção das subjetividades dos alunos como no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais que ocorrem na escola (BRASIL, 2012, p. 25)

Vê também a necessidade de prevenir conflitos, prevenir a indisciplina e a dispersão da classe. Para isso, precisa realizar um planejamento que possa despertar o interesse do aluno, utilizando textos e conteúdos que se aproximem de sua realidade. Souza (2003, p.18) afirma que “se o grupo não parecer motivado, é importante repensar a estratégia, torná-la mais flexível ou transformá-la por completo”.

Durante a realização desse planejamento, o professor também precisa analisar o currículo proposto na escola. Este deve estar de acordo com cada região, cada localidade. O aluno precisa sentir que aquilo que está sendo ensinado tem um significado e uma intencionalidade para que se sinta motivado, pois o desinteresse dele em sala de aula, além de propostas pedagógicas mal planejadas, são fatores que podem gerar indisciplina.

Assim, observa-se que a sociedade atual exige muito do professor. Para cumprir com essas novas exigências, é preciso que ele busque a formação continuada; nesse sentido, as escolas e o próprio Estado também precisam oferecer este apoio de formação ao docente.

O momento destinado à coordenação pedagógica também é possível para fazer a formação continuada. No entanto, segundo Machado *et al* (2014), pesquisas atuais mostram que essa formação tem disputado espaço com outras atribuições, muitas delas administrativas.

Portanto, esse tipo de postura deve ser revista e a escola deve valorizar a formação, propondo momentos de estudos, reflexões coletivas e tematizações da prática, pois “atualmente os profissionais de educação parecem não mais acreditar que seja possível administrar, ou mesmo prevenir, contratempos no interior da escola por meio de mecanismos propriamente pedagógicos” (AQUINO, 2014, p. 92). A formação continuada é útil no cotidiano do corpo docente, auxiliando nas questões pedagógicas, como também na relação professor e aluno.

### *O coordenador pedagógico*

O coordenador pedagógico é de grande importância na instituição de ensino. Ele realiza um trabalho junto aos professores, de forma a buscar qualidade na educação e auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

A função do coordenador pedagógico na Secretaria de Educação do DF consiste em planejar, orientar, acompanhar as atividades didáticas, dar suporte à proposta pedagógica, articular ações pedagógicas entre professores e direção, acompanhar o trabalho docente na implementação das orientações curriculares, propor reflexão avaliativa da equipe e propor ações educativas (Distrito Federal, 2009).

Como afirma Vieira (2013), o coordenador pedagógico faz o elo entre os segmentos de professores, alunos, pais e equipe gestora; deve buscar por meio da sensibilização uma reflexão acerca da pluralidade cultural. Suas atividades pedagógicas são de suma importância, pois

realiza o planejamento de atividades com os professores, auxilia o gestor a promover reuniões com a comunidade e propõe a reflexão do currículo.

Observa-se que, além das atividades pedagógicas, muitos coordenadores atuam auxiliando a equipe da direção com a indisciplina da escola. Esta se caracteriza como uma das maiores entraves no cotidiano escolar, pois poderá impossibilitar o coordenador de realizar tarefas pedagógicas, devido à demanda de conflitos.

Essa problemática é freqüente no trabalho do coordenador pedagógico, que necessita descobrir estratégias com a equipe gestora e serviço de orientação educacional para conseguir mediar as situações de conflito, realizar as tarefas no âmbito pedagógico, além de auxiliar o professor a lidar com a indisciplina em sala de aula. Neste contexto, é importante trazer o conceito de indisciplina e de violência para melhor reflexão desta temática.

#### *O conceito de indisciplina e violência*

O cotidiano do professor e do coordenador pedagógico está ligado ao fator indisciplina. Desta forma, os profissionais ficam confusos sobre como enfrentar esse obstáculo pedagógico. Mas afinal, o que é a indisciplina?

De acordo com Parrat-Dayan (2012), ela é uma infração ao regulamento interno, uma manifestação de um conflito. A disciplina é um conjunto de regras de conduta para que os professores consigam garantir as atividades na instituição de ensino. Porém, é importante entender que:

A indisciplina relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais. No plano individual, a palavra disciplina pode ter significados diferentes, e se, para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto (Parrat-Dayan, 2012, p. 19)

O conceito de indisciplina não é algo firmado, universal. Ele é variável, pois se relaciona ao ambiente, cultura, valores, onde cada contexto poderá ter um significado diferente. Para Souza (2003), os comportamentos indisciplinados são atos de transgressão a normas e regras cometidas por indivíduos que não aceitam o que é imposto, provocam rupturas e questionamentos. Tais comportamentos interferem na sala de aula, desestruturam o ambiente, dificultam o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Para que os professores consigam esses objetivos, proporcionando aprendizagem dos seus alunos é necessário que o conjunto das regras de conduta sejam estabelecido no início do ano letivo, tanto pela equipe gestora (regras gerais), quanto pelo professor (normas internas da sala de aula). Outros autores conceituam a indisciplina analisando a opinião de professores no cotidiano da sala de aula, a partir de resultados de pesquisas sobre o tema.

A indisciplina é um fenômeno complexo, sendo constituído por diversos fatores sociais, educacionais e familiares [...] os professores geralmente alegam que a indisciplina em suas aulas é fruto de problemas externos, provenientes da família, de influências da televisão, da sociedade e da mídia como um todo. (Alves, 2002 apud BRITO e SANTOS, 2009, p.7)

Outro conceito que está entrelaçado à indisciplina é o conceito de violência. De acordo com Abramovay e Pinheiro (2003), a definição de violência não é fácil, pois é um conceito que está em constante mutação, podendo ser amplo ou mais restrito.

Em sentido estrito, refere-se à violência física como um todo à intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) indivíduo(s) ou grupo(s) e também contra si mesmo. Tal definição abarca desde os suicídios, espaçamentos de

vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito e todas as formas de agressão sexual (Abramovay e Pinheiro, 2003, p. 2).

Esses autores também citam outro tipo de violência, a simbólica, conceito que foi inicialmente criado pelo francês Pierre Bourdieu. A violência simbólica é o abuso de poder baseado no que se estabelece e se impõe como autoridade, como a violência verbal, constitucional, marginalização, discriminação; ela se mostra presente em muitas escolas e em certos casos pode até ser confundida com indisciplina.

Segundo L'Apicciarella (2003), podemos citar como exemplo dessa violência: o professor que ignora a origem dos seus alunos e transmite o ensino “padrão” de forma arbitrária, gestores de escolas que impõe seus pensamentos e decisões aos professores sem haver discussão. Também temos como exemplo de violência simbólica a prática de bullying.

Lopes e Saavedra (2003) e Fante (2005) apud Vieira (2013), definem bullying como comportamentos agressivos (com ou sem agressão física) adotados por um ou mais alunos contra outros, em desvantagem de poder ou força física com a intenção de intimidar e/ou maltratar. A prática de bullying é prejudicial para os alunos e para o professor, pois é um tipo de violência que também causa indisciplina, desestabilizando o ambiente escolar e trazendo consequências traumáticas, sendo necessário que se trabalhe o diálogo e o respeito mútuo entre os alunos.

A violência, para Guimarães (1996, p. 73 apud Brito e Santos, 2009, p.3), “seria caracterizada por qualquer ato [...] que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral”. Dessa maneira Brito e Santos (2009) afirmam que muitos comportamentos apresentados pelos alunos durante as aulas – agressões físicas e verbais, vandalismo, entre outros –, não seriam indisciplina escolar, mas sim violência devendo, portanto, ser abordados com formas diferentes.

Além da questão da violência relacionada à indisciplina, existe a questão da metodologia do docente. Alves (2002), Oliveira (2004) e Brito (2007) apud Brito e Santos (2009), relatam que em suas pesquisas os alunos rotulados como indisciplinados eram aqueles que criticavam a forma como os professores ministravam suas aulas, com conteúdos abordados fora da realidade dos alunos e metodologias desmotivadoras. É importante pensar que a causa da indisciplina pode estar ligada a fatores externos (família, meio social, mídia) ou/e internos, na sala de aula (conteúdos, metodologias, abordagens); o fato é que a indisciplina pode refletir na aprendizagem.

#### *Indisciplina, família e aprendizagem*

A indisciplina interfere de forma direta e indireta na aprendizagem. Os comportamentos inadequados podem estar ligados a inúmeros fatores, como, a organização da sala de aula, falta de planejamento pedagógico, assuntos de pouco interesse dos alunos, falta de acompanhamento da família em relação à vida escolar. Segundo Leite (2010), o problema da indisciplina pode, também, estar associado à desvalorização da escola pelos pais, pois muitos não participam das reuniões e deixam a questão do comportamento do filho como responsabilidade da escola.

Quando os pais não acompanham a vida escolar dos alunos, estes não se sentem motivados a estudar e mostrar bons resultados. Assim, transgridem regras da escola, pois acreditam que não serão punidos pela família.

O papel dos pais, portanto, é fundamental na vida dos filhos, desde a escolha da escola até a participação junto a ela. Isso influenciará no futuro desenvolvimento social da criança, fato que deveria levar os pais a desejarem conhecer o trabalho que é realizado pelo professor e pela escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança e ser consciente da importância da sua participação nesse processo (LEITE, 2010, p.12).

Essa participação ajuda a verificar como está o comportamento e a aprendizagem do estudante, se é necessário a família realizar alguma intervenção, pois muitos alunos envolvidos com a problemática da indisciplina não prestam atenção às aulas, desobedecem ao professor, saem constantemente da sala, se recusam a fazer tarefas; com isso a aprendizagem tem mais dificuldade em acontecer.

É importante entender que a família tem suas obrigações, mas a escola também tem o seu papel. De acordo com Guimarães (2003), a instituição escolar pode adaptar-se às condições vividas pela maioria dos alunos, ajudar os professores nas metodologias de ensino, garantir que os alunos possam aprender coisas indispensáveis, como saber ler e escrever, desenvolver o raciocínio matemático, a reflexão e o senso crítico. Segundo Leite (2010, p. 19) “quando o professor é o grande detentor do saber e o aluno, passivo, torna-se o receptor do conhecimento; o aluno não tem interesse algum em aprofundar seus conhecimentos, praticamente estuda de maneira forçada e obrigatória”.

Então, professor pode contribuir estimulando o desenvolvimento social dos estudantes, se colocando a disposição deles, adaptando-os à sua linguagem entendendo que o contexto educacional é surpreendido constantemente com situações que envolvem falhas de comunicação entre aluno e docente.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa do objeto, uma vez que através do exame dos dados, buscamos apreender e compreender os aspectos contextuais objetivos e subjetivos que configuram tal problemática. De acordo com Rey (2002), a epistemologia qualitativa apresenta-se como uma possibilidade de produção construtiva-interpretativa de conhecimento. As informações que são colhidas na pesquisa, podem ser interpretadas e, aos poucos, pode-se obter a construção de hipóteses relacionadas às situações investigadas. Esta abordagem permite, então, não somente articular aspectos quantitativos, mas ampliá-los, discutindo e contextualizando frente à população-alvo.

São algumas condições presentes na abordagem qualitativa: o ambiente natural é fonte de dados, sendo o pesquisador e o seu caráter descritivo um instrumento importante, pois se foca no processo e não se restringe aos resultados. Por estas características, o significado assume papel central nas análises e discussões, empregando elementos indutivos para constituirlo (TRIVIÑOS, 1987).

É importante que exista uma relação entre o objeto de estudo e os caminhos traçados anteriormente. Em virtude disso, o *locus* da pesquisa foi o próprio local de trabalho. Já a escolha da série (4º e 5º ano) ocorreu pelo fato de a escola só atender alunos destas séries.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico. Os específicos se constituíram em: (a) conceituar indisciplina; (b) verificar se a indisciplina afeta a aprendizagem; (c) identificar as possíveis causas da indisciplina (d) buscar formas do professor e do coordenador pedagógico para lidar com essa problemática.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, um para os coordenadores e outro para os professores. O questionário tem como características apresentar itens estruturados ou semiestruturados aos participantes, de forma a organizar as informações, com o intuito de obter opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências frente a um dado tema (GIL, 1984). Para a análise dos resultados, adaptou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que visa construir categorias de respostas para então realizar inferências sobre o fenômeno pesquisado. No que concerne ao *locus*, a escola em que esta pesquisa foi desenvolvida está situada em uma região administrativa de Brasília – DF.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte da coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários aos coordenadores. Este instrumento foi respondido por 2 coordenadoras pedagógicas, com idades entre 37 e 40 anos, com tempo de experiência no magistério entre 10 e 15 anos e tempo de experiência na escola atual entre 2 e 5 anos.

Em relação à formação acadêmica, uma entrevistada possui magistério com curso superior de Pedagogia e Pós-Graduação em Gestão Escolar. Já a outra possui formação em Nível Médio com curso superior em Pedagogia e Pós-Graduação em Orientação Educacional. É importante destacar o perfil das entrevistadas, nos quais se nota que houve a busca por formação continuada por meio de especialização em áreas da Educação. Essa formação é de grande importância para o profissional conseguir lidar com os inúmeros desafios que ocorrem nas escolas. Em princípio, no intento de apresentar a noção de indisciplina encontrada nos questionários, trazemos as principais respostas na forma de categorias, bem como a frequência de respostas dos entrevistados, em relação à primeira pergunta – Qual a definição de indisciplina: Ação que compromete o bom andamento das aulas (01), Ação que atrapalha alunos e professores (01), Conversa excessiva (01), Saída de sala sem autorização (01), Bullying (01), Falta de interesse (01).

Em relação à primeira pergunta do questionário, foi solicitado que as entrevistadas fizessem essa definição de acordo com suas experiências na escola em que trabalham atualmente. As respostas referiram-se à indisciplina como uma ação que atrapalha o professor e o aluno no contexto das aulas, além de citar possíveis exemplos, como conversa excessiva, saída constante de sala de aula sem autorização, *bullying*, falta de interesse do aluno.

Souza (2003) define os comportamentos indisciplinados como atos de transgressão a normas e regras cometidas por indivíduos que não aceitam o que é imposto, provocam rupturas e questionamentos. Em relação a algumas respostas, houve a definição de acordo com a autora, quando se fala em “ação que compromete o bom andamento das aulas”. Percebeu-se também que as entrevistadas se sentiram confusas ao diferenciar indisciplina de violência escolar.

Abramovay e Pinheiro (2003) falam sobre dois tipos de violência: a física e a simbólica. A violência física como uma intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outros; e a simbólica, como abuso de poder, violência verbal, marginalização, humilhação, discriminação.

A prática de bullying, que pode ser caracterizada como violência física ou simbólica, foi citada pelas entrevistadas como um exemplo de indisciplina, demonstrando que existem dúvidas sobre esse conceito; é importante destacar que esse tipo de prática pode gerar indisciplina em sala de aula.

Quando questionadas sobre a função do coordenador, as entrevistadas relataram que, além de suas tarefas diárias, também solucionam problemas de indisciplina dos alunos. Essa questão contraria o que foi exposto sobre a função do coordenador pedagógico de acordo com o Regimento Escolar da SEEDF (2009), no qual não é citada essa tarefa como função do coordenador. Quando o servidor acumula funções que não são de sua competência, poderá haver um sentimento de frustração, sobrecarga de trabalho, além de dedicação às questões indisciplinadas em detrimento das funções pedagógicas da escola.

Um dos questionamentos referiu-se às atitudes mais frequentes consideradas pelas participantes como indisciplina. É importante notar que há uma concordância entre as entrevistadas em 3 atitudes: brigas durante o recreio, desobediência ao professor e conversa excessiva em sala. As categorias que mais apareceram nas respostas dos questionários, foram: brigas durante o recreio (02), passeio pelos corredores da escola em horário de aula (02), desobediência ao professor (02), conversas excessivas em sala de aula (01).

É importante perceber que, mais uma vez, são citadas atitudes de violência, mas que também não deixam de ser um ato de transgressão às regras da escola, ou seja, um ato de indisciplina. Sobre como os coordenadores agem na escola perante uma situação de

indisciplina, as participantes destacaram suas respostas nas categorias: bilhetes para a família (01), encaminhamento para a direção da escola (01), conversa com a família (02), conversa individual com o aluno (01).

As ações “convocar os pais ou responsáveis para conversar” e “conversar com o aluno e resolver o problema” apresentaram maior frequência do que as outras respostas, demonstrando que também são tomadas atitudes que envolvem o diálogo com alunos e pais. Para que haja mudanças, a escola precisa do apoio da família.

[...] a família deve possuir princípios, um quadro de valores básicos, para poder estabelecer limites. Porém, os limites devem sempre ser lembrados pelos adultos através de vínculos entre pais e filhos para que possam surgir efeito. Sendo assim, o aluno já chega à escola com referências básicas no que diz respeito ao comportamento, postura e valores (Santos, F., 2014, p.2).

É necessário que o coordenador pedagógico busque esse diálogo, verificando possíveis motivos de o aluno apresentar esse tipo de comportamento e auxiliar no que for preciso dentro do âmbito escolar. Lembrando que “a disciplina deve cuidar também de criar um ambiente que ajude as pessoas a aprender, onde cada um deve contribuir com o seu modo de ser e estar pronto para ajudar a construir um ambiente escolar estimulante” (Santos, 2014, p. 1).

Em relação à ajuda e apoio da escola - direção ou Serviço de Orientação Educacional (SOE) - para solucionar conflitos indisciplinados, as duas participantes afirmaram que recebem esse auxílio. A participação da equipe gestora e de parceiros como o SOE é de fundamental importância para que o coordenador sinta-se acolhido e seguro na realização de suas ações. Os coordenadores pedagógicos participantes deste estudo foram questionados sobre as possíveis causas da indisciplina. Os dados coletados permitiram informar que as possíveis causas da indisciplina baseiam-se na família, no professor e na estrutura escolar, conforme as principais categorias de respostas: falta de acompanhamento da família (02), falta de planejamento do professor (01), pouco interesse do aluno no estudo (02), alunos sem regras e sem limites (02), outras - educação por meio de ciclos (01).

Em relação à família, é possível incluir as alternativas: “falta de acompanhamento do aluno” e “alunos sem regras e sem limites”. A escola precisa do apoio dos pais, no sentido de verificar como está o andamento das aulas, acompanhar o aluno nas tarefas de casa, comparecer às reuniões e eventos da escola, além de realizar o seu papel de educar e ensinar regras e limites.

Conforme foi citado neste trabalho, para Leite (2010), o problema da indisciplina pode estar associado à desvalorização da escola pelos pais, pois muitos não participam das reuniões e deixam a questão do comportamento do filho como responsabilidade da escola. Com a participação da família, é possível que o aluno apresente mais interesse nos estudos.

O professor também pode contribuir com a indisciplina, quando não realiza o planejamento didático, não propõe atividades que sejam de acordo com a cultura, localidade e especificidades da turma, de forma a deixar os alunos desmotivados e conseqüentemente instigados a serem indisciplinados.

Além da falta de planejamento do professor, foi citada, como possível causa da indisciplina, a educação que ocorre por meio de ciclos. Barreto e Mitrulis (1999) apud Freire (2014) definem a organização em Ciclos como a forma de abranger períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, sendo organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração. Tal política é citada como proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e faz parte da estrutura da educação nas escolas públicas do DF.

Os documentos da Secretaria de Educação do DF explicam os ciclos: no Ensino Fundamental, organiza-se no 1º Ciclo (Bloco Inicial de Alfabetização – 1º, 2º e 3º ano) e 2º ciclo (4º e 5º ano). Somente poderá haver retenção do aluno no 3º ano e no 5º ano (SEEDF, 2013). Segundo o documento,



[...] nesta organização escolar em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem (SEDF, 2013 *apud* Freire, 2014, p.8).

Para um dos coordenadores, a educação em ciclos é uma possível causa da indisciplina porque “promove alunos sem conteúdo suficiente para a série seguinte, gerando neles a desmotivação e o desinteresse pelos estudos, ainda mais porque sabem que serão aprovados de qualquer maneira” (Coordenadora 1).

No tocante ao que poderia ser feito para tentar solucionar a indisciplina, o enfoque das participantes foi sobre o fim da progressão continuada (nos Ciclos), a preparação de aulas mais criativas pelos docentes, a investigação mais detalhada por parte de outros setores da escola, no sentido de verificar as causas do comportamento indisciplinado do aluno.

Um maior envolvimento da família no contexto escolar também foi citado como uma forma a tentar solucionar a indisciplina. Abramovay (2009) *apud* Vieira (2013) diz que a família envolvida no contexto escolar é recomendada para se ter um ambiente de maior segurança e prazer, onde é necessário promover atividades culturais, artísticas e esportivas em grupo, reconhecer as responsabilidades diferenciadas da família e da escola, adotar estratégias variadas para atrair essas famílias.

Outra possível solução na visão dos coordenadores é investigar porque o aluno está apresentando os comportamentos indisciplinados. Para isso, a escola poderá acionar outros setores, como o Serviço de Orientação Educacional (SOE) que, em conjunto com o coordenador, poderá iniciar essa investigação ouvindo relatos do professor, do aluno e também da família, para depois realizar os encaminhamentos necessários.

Por fim, foi realizada a pergunta: “para você, o coordenador pedagógico deve atuar somente com o trabalho pedagógico ou deve solucionar questões de indisciplina?”. As duas entrevistadas responderam que “deve atuar somente com o trabalho pedagógico”. Tal resposta condiz com o Regimento das Escolas Públicas do DF (Distrito Federal, 2009), onde a função do coordenador consiste em planejar, orientar, acompanhar as atividades didáticas, dar suporte à proposta pedagógica, articular ações pedagógicas entre professores e direção, acompanhar o trabalho docente na implementação das orientações curriculares, propor reflexão avaliativa da equipe e propor ações educativas. Quando o coordenador realiza todo esse trabalho e ainda tem que lidar com a indisciplina, poderá sofrer com a sobrecarga de trabalho e não conseguir concluir suas atividades principais, que são relacionadas a questões pedagógicas.

Em relação ao instrumento aplicado aos professores dessa Instituição, foram distribuídos 10 questionários de forma aleatória para professores do 4º e 5º ano da escola pesquisada. Todas as participantes pertencem ao sexo feminino, com idades entre 32 e 52 anos.

Em relação à formação acadêmica, 5 participantes possuem formação do Ensino Médio regular (2º grau) com formação em Pedagogia e 1 participante possui o Magistério (Escola Normal), também com formação em Pedagogia.

Sobre a formação em nível superior, como já citado, todas são formadas em Pedagogia. No entanto, 4 das entrevistadas possuem uma segunda graduação: Letras (1), Administração (1), História (1) e Geografia (1). Sobre os cursos de especialização, os participantes citaram: Administração Escolar (1), Docência do Ensino Superior (1), Psicopedagogia (1), Orientação Educacional (1).

A primeira pergunta do questionário foi referente à definição da palavra indisciplina, conforme destacado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Definição de indisciplina na visão das professoras

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
------------------	-------------------

É tudo que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma	03
Atitudes que contrariam os princípios do regulamento interno ou regras estabelecidos pelo professor ou escola	02
Qualquer atitude que interfira no processo de ensino-aprendizagem	01
Desrespeitar os colegas e o professor	02
Conversas “paralelas” em sala de aula	01
<b>Total</b>	<b>09</b>

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2019).

Das 6 entrevistadas, 2 definiram indisciplina de acordo com a proposta de Souza (2003), onde são citados os comportamentos indisciplinados: atos de transgressão a normas e regras. Também se destacou como definição “tudo que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma” e “qualquer atitude que interfira no processo de ensino-aprendizagem”. Esta última definição corrobora o que dizem alguns autores dessa temática, como Parrat-Dayan (2012). Para esta autora, a palavra disciplina pode ter significados diferentes e variáveis de acordo com cada indivíduo, como por exemplo, para um professor indisciplina é não ter o caderno organizado e para outro indisciplina é a falta de silêncio. A Tabela 2 refere-se às atitudes que são consideradas como indisciplina na visão dos professores.

**Tabela 2** – Tipos de atitudes consideradas como indisciplina

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>
Fazer barulho, gritar na sala de aula	02
Brincadeiras em horário inadequado	01
Falta de cuidado com o material fornecido pela escola	01
Conversas excessivas	06
Falta de respeito com os colegas e professores	06
Agressões físicas, verbais, Bullying	01
Transgredir regras	01
Falta de interesse em estudar	01
Falta de atenção às aulas	01
Ameaçar a integridade física do professor	01
Traficar drogas na escola	01
Andar pela sala ou pela escola no horário da aula sem permissão	04
<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2019).

Nesta tabela, observou-se que as professoras entrevistadas consideram atitudes indisciplinadas e atos de violência como se fosse a mesma coisa. Segundo Aquino (1999), atitudes como falar alto, brincar, rir, sair de lugares sem permissão, são exemplos de indisciplina. Abromavay (2003) afirma que atos físicos, roubos, vandalismos, humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito, imposições, relações de poder, indiferenças dos alunos são atitudes consideradas como violência.

Ao serem questionadas sobre quais as atitudes que são tomadas perante as situações de indisciplina dos estudantes, as professoras concentraram suas respostas em: envio de bilhetes e comunicados para as famílias (06), encaminhamento do aluno para conversa com a coordenação

pedagógica (05), reunião com os pais (05), conversa com o aluno em sala de aula (04), ignorar o comportamento do aluno (01).

Em relação à forma de agir do professor em relação a uma situação de indisciplina do aluno, assim como nas respostas dos coordenadores pedagógicos, houve um foco maior na busca da parceria com as famílias, quando se falou em “enviar bilhete para os pais ou responsáveis” e “convocar os pais ou responsáveis para conversar”. A escola precisa do apoio dos pais para a formação da criança; os professores buscam na família uma autoridade para o aluno, já que muitas vezes ele age com indisciplina na sala de aula.

Das 6 professoras entrevistadas, 4 afirmaram que “conversam com o aluno para resolver o problema”. Conforme visto no referencial teórico, o professor atual se vê obrigado a lidar com comportamentos, valores, imposição de regras e limites, funções que inicialmente são da família. O professor também exerce um papel de mediador nas relações interpessoais e nos conflitos, sendo importante o diálogo com os alunos antes de tomar decisões sobre as punições do regimento escolar (advertências e suspensões).

Sobre essas punições, uma das professoras entrevistadas escreveu no questionário que “quando as advertências e suspensões são dadas ao aluno em qualquer caso, perdem seu efeito, pois o aluno fica acostumado a receber aquele pedaço de papel todo dia” (Professora 8).

Em relação às possíveis causas da indisciplina, as professoras citaram: falta de acompanhamento da família (05), pouco interesse do aluno (06), falta de regras e limites (04), falta de valorização do professor (01). De acordo com os dados coletados, a falta de acompanhamento da família na vida escolar exerce influência no comportamento dos alunos, pois é a família que irá iniciar a construção de regras e limites. É importante destacar que

[...] é impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que educadores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o comprometimento e envolvimento de todos. (Brambatti, 2010, p. 15).

O pouco interesse do aluno no estudo também foi apontado como causa da indisciplina, pois muitas vezes o aluno desinteressado fica ocioso, surgindo oportunidade para transgredir regras. A “falta de valorização do professor” também foi referida na pesquisa. Muitos professores sentem-se desvalorizados em sua profissão, relatando que muitos alunos não respeitam mais sua autoridade.

A última pergunta do questionário do professor foi: Em sua opinião, o que poderia ser feito para tentar solucionar a indisciplina? A categorização das respostas baseou-se em 4 eixos:

- Participação da família (04);
- Mudança na metodologia do professor / valorização docente (03);
- Estrutura pedagógica da escola/projetos (01);
- Regras/ punições (02).

Os dados mostraram que, os professores consideram o apoio da família no acompanhamento escolar dos seus filhos, bem como a construção de uma relação familiar com limites e rotina, como fatores preponderantes para solucionar a indisciplina. Além disso, destacaram a importância do docente em oferecer uma metodologia adequada, planejamento curricular significativo, aulas mais dinâmicas, projetos, palestras envolvendo os temas indisciplina e violência, buscando uma maior conscientização dos alunos.

Outro fator elencado foi a questão da valorização do profissional docente, com uma proposta de campanhas na mídia, manifestando a importância do professor como formador e como aquele que contribui ativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre esse processo, foi visto que não é um fenômeno que ocorre de forma igual para todos; a aprendizagem é ampla, acontece de diversas maneiras e em diferentes espaços. Um desses espaços é a sala de aula, onde é preciso haver uma relação entre o educador e o educando, formando um espaço de construção do conhecimento. No entanto, foi possível perceber por meio dos dados que, se nesse espaço há indisciplina, essa construção ocorrerá de maneira mais difícil, pois o professor se sente desmotivado a ensinar, os alunos não conseguem se concentrar, ocasionando entraves no cotidiano da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho consistiu na análise das concepções de coordenadores pedagógicos e professores de uma escola pública do Distrito Federal sobre indisciplina. Foram apresentados suas idéias, experiências, os problemas e possíveis soluções sobre esse tema tão complexo em virtude dos múltiplos fatores que o envolvem.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico na resolução dela. Dentro deste eixo principal, buscou-se identificar a sua relação com a aprendizagem e a diferença em relação ao conceito de violência, além de verificar as possíveis causas e as sugestões para lidar da melhor forma com essa problemática. Com o intuito de oferecer um embasamento teórico sobre o assunto, foram enfatizados pensamentos de alguns autores, como Aquino (2014), Parrat-Dayan (2012), Pinheiro (2004) e outros.

Analisando o objetivo principal da pesquisa, percebeu-se que os professores e coordenadores pedagógicos possuem dificuldades em definir a indisciplina e a maioria deles confunde este conceito com o de violência.

Primeiramente, entenderam que a indisciplina é toda ação que compromete o bom andamento das aulas; que atrapalha alunos e professores; que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma, além de atitudes que contrariam o regulamento e que interferem na aprendizagem. No entanto, consideraram comportamentos de violência (desrespeito, *bullying* e outros) como indisciplina, demonstrando dificuldades em estabelecer essa diferenciação.

O estudo demonstrou que a indisciplina e a violência são frequentes no ambiente escolar e que não há uma definição objetiva sobre a função do coordenador pedagógico em relação à indisciplina, sendo que este trabalho, atualmente, é feito por meio de conversas com o aluno, conversas com a família e aplicação das penalidades de acordo com o regimento escolar (advertência e suspensão).

Já em relação aos professores, foi verificado que suas ações também envolvem conversas com as famílias e com os alunos, além do encaminhamento para direção/coordenação, demonstrando que os docentes procuram os coordenadores pedagógicos para resolver esses conflitos. Percebeu-se que os professores possuem dificuldades em ministrar suas aulas por causa da indisciplina e que esta interfere na aprendizagem.

Por meio da análise dos questionários, conclui-se que, na visão dos professores e coordenadores pedagógicos, as possíveis causas da indisciplina são: ausência da família no acompanhamento escolar do aluno; falta de regras e limites; desinteresse do aluno em relação ao estudo; falta de valorização do profissional de educação; falta de planejamento de aulas mais significativas, que despertem o interesse dos educandos.

Os resultados mostraram que as participantes acreditam na existência de possibilidades para auxiliar na indisciplina, principalmente a partir de um maior envolvimento da família no contexto escolar, além da formulação, pelo docente, de uma metodologia mais adequada ao aluno, construção de “regras e combinados”, campanhas na mídia para valorização do docente e o fim da progressão continuada. Além disso, a elaboração de projetos voltados para o tema e a investigação da origem dos comportamentos indisciplinados de acordo com cada aluno, também foram citadas como possíveis soluções.

A partir desta pesquisa, foi possível compreender que o papel do coordenador pedagógico precisa ser definido de forma mais objetiva. Não cabe ao coordenador fixar seu trabalho na resolução de conflitos diários em detrimento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, a escola precisa formar uma equipe multidisciplinar que trabalhe para investigar as causas desses comportamentos, elaborando projetos, buscando o envolvimento da família e formando parcerias.

Sobre a dificuldade dos professores e coordenadores em lidar com esse tema complexo, faz-se necessário a formação continuada, sendo que, para essa formação, o espaço da coordenação pode ser usado para estudos e reflexões. Também se torna importante que o meio acadêmico continue aprofundando este estudo, pois as escolas precisam resgatar o tema indisciplina, não apenas como resolução de problemas, punições, culpabilização da família, aluno ou professor, mas com ações preventivas de análise de currículo, metodologia, valores familiares, promovendo uma cultura de paz para o alcance de um ambiente menos conflituoso a partir de um novo olhar.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Maria Garcia Castro *et al.* **Escola e Violência**. Brasília: Unesco, 2003.
- ABRAMOVAY, Maria Garcia Castro; PINHEIRO, Leonardo de Castro. **Violência e Vulnerabilidade Social**. In: FRAERMAN, A. *Inclusión Social y Desarrollo: presente y futuro de La Comunidad Ibero Americana*. Madri: Comunica, 2003.
- AQUINO, Julio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente**. 1ª ed. São Paulo: Cortês, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70: Portugal, 1977.
- BISSOTO, Maria Luisa. **Aprendizagem e normalidade: reflexões sobre o “não” aprender como parâmetro de exclusão**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 88, 257-273, 2007.
- BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da Psicopedagogia**. In: Revista de Educação de IDEAU. V. 5 – nº 10, Junho, 2010. Disponível em: [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/201\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/201_1.pdf). Acesso em: 22/11/2015.
- BRASIL. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. 2012. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Ministério da Educação – 5ª ed. Atual – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- BRITO, Clóvis; SANTOS, Lucélia Gonçalves. **Indisciplina e violência na escola**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná: PUCPR, 2009.
- CODEPLAN. 2014. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD – 2014**. Disponível em: [<http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html>]. Acesso em: 29/09/2015.
- DISTRITO FEDERAL. 2009. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, 5ª edição** – Brasília, 2009.
- DISTRITO FEDERAL. 2012. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial (BIA)**. Brasília: SEEDF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. 2013. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno de perguntas e respostas: Roteiro para discussão dos ciclos de aprendizagem**. 2º. Ciclo de Aprendizagem – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2013. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/ciclos/2ciclo.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/ciclos/2ciclo.pdf). Acesso em: 15/11/2015.

- FLAVELL, John Hurley. **Desenvolvimento Cognitivo** / John H. Flavell, Patricia H. Miller e Scott A. Miller (Orgs) (Tradução de Cláudia Dornelles). Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Aline de Azevedo Oliveira. **Escola Seriado em ciclos: desafios e possibilidades**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1984.
- GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, punição e depredação escolar**. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- L'APICCIRELLA, Nadime. **O papel da educação na legitimação da violência simbólica**. Revista eletrônica de Ciências, número 20, 2003. Disponível em: [http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art\\_20/violenciasimbolo.html](http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violenciasimbolo.html). Acesso em: 12/11/2015.
- LEITE, Ana Lúcia Ferraz. **A indisciplina no processo Ensino-Aprendizagem**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC, 2010.
- MACHADO, Ana Maria *et al.* **5 Atitudes pela Educação - Orientações para coordenadores pedagógicos**. São Paulo: Moderna, 2014.
- PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- REY, Fernando Luis Gonzales. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.
- SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço**. In: Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola/ Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- SANTOS, Fernando. **Fatores que contribuem para a indisciplina ou violência na escola**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, Nº 190, Março de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd190/a-indisciplina-ou-violencia-na-escola.htm>. Acesso em: 10/11/2015.
- SANTOS, Maria de Fátima Targino dos. **Contribuições do coordenador pedagógico frente à indisciplina na escola**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2013.
- SOUZA, Márcia Xavier de. **Indisciplina: causas e conseqüências**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEIRA, Adriana Alves. **A coordenação pedagógica e os desafios contemporâneos da educação: pluralidade cultural, (in)disciplina, violência**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2013.
- XXXXX, XXXXX. **A escola do século XXI: a docência e a coordenação pedagógica frente os desafios da indisciplina**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2015.